

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Fatores como queda de renda dos brasileiros e aumento explosivo do valor dos veículos foram os principais responsáveis pelo estrago

Farmácias ampliam serviços e oferecem até consultório

A pandemia vai acelerar mudanças no perfil das farmácias. Nos Estados Unidos, elas oferecem ampla gama de serviços, como vacinas, medição de pressão arterial e até avaliações rápidas de saúde. Segundo a empresa de ciência de dados IQVIA, 75% das farmácias americanas aplicam algum tipo de vacina. No Brasil, menos de 1% fazem isso. O cenário começa a mudar. Atualmente, 65% das lojas Pague Menos possuem um espaço reservado para a Clinic Farma, um pequeno consultório para atendimentos rápidos.

Startup mexicana vai investir R\$ 550 milhões no Rio de Janeiro

A mexicana Kavak, especializada na compra e venda de carros usados, chegou ao mercado brasileiro, em julho do ano passado, prometendo investir um caminhão de dinheiro no país. Depois de fincar pé em São Paulo, a startup expande a operação para outras praças. Nesta semana, anunciou que injetará R\$ 550 milhões no Rio de Janeiro. Parte dos recursos será destinada para a abertura de 11 lojas. A Kavak está de olho em um mercado formado por 7 milhões de veículos usados que circulam pelas ruas do Rio.



Quem, depois de uma guerra, tem salários mais altos? Caiu no mundo inteiro"

Paulo Guedes, ministro da Economia, ao ser questionado sobre a queda de renda dos brasileiros

Venda de carros: o pior janeiro em 17 anos

A indústria automotiva havia projetado vendas modestas em janeiro, mas ninguém esperava um resultado tão ruim. No mês, foram emplacados 116,6 mil automóveis e comerciais leves, uma queda de 28% em relação ao mesmo mês de 2021 e de 40% sobre dezembro passado. Pior ainda: o resultado significou o janeiro mais fraco dos últimos 17 anos, segundo dados do Renavam Serpro. Fatores como queda de renda dos brasileiros e aumento explosivo do valor dos veículos foram os principais responsáveis pelo estrago. É fácil dimensionar o impacto dos preços para o mercado. Há quatro anos, 28 salários mínimos eram suficientes para comprar um zero quilômetro. Atualmente, são necessários quase 50. Em certa medida, mudanças de hábitos de consumo também podem estar por trás do movimento. Carros compartilhados, aplicativos de transporte e queda dos preços de aluguel de veículos certamente fizeram com que muitas pessoas deixassem de investir nesse tipo de bem.

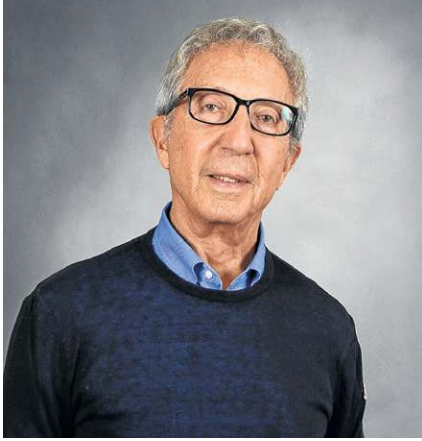
Divulgação



Para Abilio Diniz, "nem tudo está ruim"

O empresário Abilio Diniz, presidente do Conselho de Administração da Península Participações, não considera o cenário econômico tão ruim quanto parece. Em evento realizado em São Paulo, Abilio explicou por que mantém certa dose de otimismo. "Em 2020, caímos 4,1% e os Estados Unidos, 4,7%", disse. "Em 2021, a expectativa é que os Estados Unidos tenham crescido um pouco mais de 5% e nós, mais de 4%. É importante olharmos para esses números e vermos que nem tudo está ruim."

Reprodução



RAPIDINHAS

- » O BTG Pactual está expandindo a presença no segmento de assessoria de investimentos. Ontem, o banco formalizou a compra de 100% do capital social da Elite, uma das corretoras mais tradicionais do Rio de Janeiro. O valor do negócio não foi revelado. Na semana passada, o BTG incorporou a carteira de varejo da corretora Planner.
- » As proteínas vegetais estão em alta. Segundo a empresa de pesquisas Kantar, 36 milhões de brasileiros consumiram esse tipo de produto em 2021 — é o maior contingente da história. Enquanto isso, o número de compradores de carne bovina caiu 2%. Os maiores consumidores das proteínas de plantas são as pessoas das classes ABC (89% do total).
- » As vendas de etanol sofreram forte queda no começo de janeiro. Na primeira quinzena do mês, foram negociados 886,3 milhões de litros de biocombustível pelas usinas do Centro-Sul, um recuo de 29% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados da União das indústrias de Cana-de-Açúcar (Unica).
- » Depois do ótimo resultado de dezembro, parecia que os cinemas brasileiros, enfim, deixariam a crise para trás. Não é bem assim. Em janeiro, segundo levantamento da empresa de análise de mídia Comscore, as bilheterias do país movimentaram R\$ 154,8 milhões, o que representa uma queda de 44% em relação ao mês anterior.

3,3 milhões

de consentimentos para o compartilhamentos de dados foram registrados pelo Banco Central desde a estreia do open banking, há um ano. O número baixo mostra que os brasileiros desconhecem o novo sistema.

CONJUNTURA

Juros: em direção ao topo

Para analistas, o país poderá voltar a ter os juros reais mais altos do mundo. Aperto preocupa a indústria

» ROSANA HESSEL

O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decide, nesta quarta-feira, a nova taxa básica da economia (Selic), atualmente em 9,25% ao ano. O consenso do mercado para o resultado do segundo dia de reunião do colegiado é de uma alta de 1,50 ponto percentual, para 10,75% — o maior patamar desde maio de 2017. O nível elevado dos juros tem gerado apreensão do setor produtivo.

A mediana das projeções para a Selic, que vem sofrendo sucessivas altas desde março de 2021, para o fim do ano está em 11,75%, o que deverá confirmar uma desaceleração na economia. Algumas estimativas do mercado já indicam a Selic acima de 12%, devido ao fato de projeções para a inflação, que já estão acima do teto da meta de 5%, continuarem sendo revisadas para cima diante da piora do cenário externo com a crise entre Rússia e Ucrânia pressionando os preços do petróleo. Nesse patamar, o país poderá voltar a ter os juros reais (acima da inflação) mais altos do mundo, alertam especialistas.

Consequências

No início da noite de ontem, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (Abit), divulgou nota pedindo para o Copom parar de aumentar os juros básicos. "Já estamos sofrendo, hoje, as consequências da elevação da Selic em 2021. Por isso, a indústria têxtil e de confecção e a Abit entendem ter

chegado a hora de interromper esse ciclo", ressalta o presidente da entidade, Fernando Pimentel. Ele alerta que o mercado de consumo voltou a piorar, "devido às restrições impostas pela variante ômicron".

E as projeções não param de piorar, na contramão do discurso otimista do ministro da Economia, Paulo Guedes. Ontem, foi a vez do Bradesco reduzir as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) e elevar as de inflação e da Selic. O banco reduziu de 0,8% para 0,5% a estimativa de crescimento do país neste ano — acima da mediana do mercado, de 0,3%, mas bem abaixo da previsão do Ministério da Economia, de 2,1%. Além disso, elevou a previsão para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 4,9% para 5,4%, e para a taxa Selic em dezembro, de 10,25% para 11,75%.

Analistas reconhecem que, no fim do ano, o juro real poderá ficar entre 6% e 7%, o que será uma trava para a economia crescer, porque o custo para o crédito e para os investimentos que ajudariam a aquecer o PIB ficarão proibitivos. André Perfeito, economista-chefe da Necton Investimentos, por exemplo, estima juro real de 6,52% no fim do ano, considerando Selic de 11,75% e IPCA de 5,23%. "Os juros reais brasileiros devem ser os maiores do mundo ao final de 2022", afirmou Perfeito. Em um ranking elaborado por ele, Rússia e México, em segundo e terceiro lugar, teriam juro real bem menor do que o brasileiro, de 3,3% e de 2,81%, respectivamente

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



BC deve elevar Selic para 10,75% ao ano, mas previsão é de que a taxa estará em 12% no fim de 2022

Dólar abaixo de R\$ 5,30

» FERNANDA FERNANDES

Na véspera de uma nova decisão de alta de juros pelo Banco Central, o dólar comercial teve, ontem, a quarta queda consecutiva e fechou o dia cotado a R\$ 5,27 (recuo de 0,62%), o menor valor desde 16 de setembro do ano passado. O movimento é reflexo do alto fluxo de recursos estrangeiros no mercado financeiro do país. Especialistas alertam, no entanto, que a taxa de

câmbio continua bastante elevada, afetando o nível de preços de uma grande quantidade de mercadorias, e que o consumidor deverá sentir algum alívio somente no próximo ano.

"Estamos em um patamar mais baixo em relação ao final do ano passado, mas R\$ 5,27 ainda é um nível muito alto e, portanto, o alívio não é tão intenso assim. Devemos ter algo mais tranquilo com relação à inflação nos próximos meses, e a

taxa de câmbio tem que se manter para que o repasse efetivo para o consumidor seja notado. Então, veremos um alívio só no ano que vem", afirmou Fernanda Consorte, economista chefe do Banco Ourinvest.

O alto fluxo de investidores estrangeiros tem fortalecido o mercado de ações. Ontem, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) fechou acima dos 113 mil pontos, dando sequência à alta expressiva de janeiro.

PREVIDÊNCIA

Pressão dos peritos

» TAÍSA MEDEIROS

Peritos médicos do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) prometem suspender as atividades por dois dias, na próxima semana, caso as reivindicações da categoria não sejam atendidas pelo governo. Na última segunda-feira, os profissionais fizeram uma paralisação de um dia, que teve a adesão de 90% dos servidores de carreira, segundo a Associação Nacional dos Peritos Médicos (ANPM).

Mais de 25 mil perícias agendadas precisarão ser remarcadas por conta da paralisação desta semana. Para que o novo movimento não ocorra na semana que vem, a principal demanda da categoria é a realização de encontro presencial com o ministro Onyx Lorenzoni para discussão de temas como reajuste salarial de cerca de 20%.

Os peritos também reivindicam a realização de concurso para suprir um déficit de 3 mil vagas; a distribuição igualitária de agendamentos entre os profissionais dos turnos da manhã e da tarde; direito a feriados e recesso sem atendimentos; e o fim de espaços na agenda sem atendimentos.

Os trabalhadores que aguardavam a perícia para receber benefício ou para retornarem ao trabalho terão suas consultas remarcadas para meados de fevereiro, como informou o INSS em nota. "Será feita a remarcação de todos os atendimentos que não puderam ser realizados. Não é necessário que o segurado solicite remarcação. A perícia será reagendada pelo próprio INSS para a data mais próxima, sem que haja prejuízos financeiros para o segurado", diz o texto. Ou seja, quem tiver o direito constataado, receberá os benefícios reativamente.